

DE CAMPINAS-SP, COM SAUDADE, A HOMENAGEM DE ADEUS, AO JURISTA E POETA COQUEIJO COSTA(*)

Quis o destino que, mais uma vez, fosse eu o escolhido para reavivar a memória, de resto indelével, de um dos maiores vultos de todos os tempos, do Judiciário e do Direito do Trabalho brasileiros. Há pouco menos de três anos, no já paradoxalmente longínquo dia 20 de janeiro de 1988, falecia na sua querida Bahia de Todos os Santos, sob os braços estendidos do Salvador que certamente o acolheu ao seu lado, o insigne Ministro do Tribunal Superior do Trabalho **Carlos Coqueijo Torreão da Costa**. Mais que isso, com a extinção daquela chama de vida fulgurante, sucumbia, além do magistrado, o professor universitário, o jornalista, o jurista, o escritor em seu sentido mais lato, o músico, o compositor e o poeta completo **Coqueijo Costa**.

Na sessão póstuma do TST em sua homenagem, no dia 11.02.88, por indicação dos pares, coube-me a tarefa dura de fazer o necrológio do amigo dileto e companheiro inseparável de várias jornadas, principalmente das tertúlias e das viagens ao imaginário, aos países dos sonhos, do lirismo dos poetas, do romantismo dos homens de letras e dos cultores do espírito. Naquela ocasião dei à minha oração o título "Jurista e Poeta" o que, por si só –, numa síntese que me parece auto-explicativa, substancia a personalidade e o talento multifacetário de **Coqueijo Costa**.

Sobre ele creio que nada mais precisa ser dito ou repetido, a não ser a reverência periódica à sua vida e à sua obra, para que as gerações mais jovens, pela *emulação*, possam ser inoculadas pelos exemplos extraordinários e iluminados que nos legou, pelo conhecimento da produção intelectual densa e relevante que deixou, a assinalar o seu tempo, como marco indestrutível.

Por tudo isso, louvo, com redobrada emoção, a feliz, desprendida e oportuna iniciativa do ínclito Juiz Pedro Benjamin Vieira, eminente Presidente do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, de descerrar este retrato e esta placa em honra de **Coqueijo Costa**, no plenário desta sua sede, na aprazível, culta, desenvolvida e hospitaleira Campinas. Sua Excelência dá bem a dimensão de sua elevação de espírito e da fidelidade às suas convicções, as suas origens telúricas e, sobretudo, às suas amizades e admirações sinceras, ao prestar tão sensível e significativa homenagem, a quem não mais detém qualquer parcela de poder terreno ou material, mas, sim, a quem está eternamente entronizado

(*) Pronunciamento do Ministro Marco Aurélio Prates de Macedo, na inauguração da placa denominativa do "Plenário Coqueijo Costa", no TRT da 15ª Região, durante a solenidade de posse da nova Diretoria da Corte, em Campinas – SP, em 10.12.90.

no altar espiritual que cada um de nós mantém, com devotamento, intimamente, sempre florido e luminoso, em seus respectivos corações.

Com seu gesto de cinzelada beleza e simbolismo profundo, coincidente com o último dia de seu mandato à frente dos destinos dessa pujante e dinâmica Corte Regional, que também tanto lhe deve, o ínclito Juiz-Presidente Pedro Benjamin Vieira, no crepúsculo de sua fecunda e realizadora gestão, a encerra com atitude maiúscula e afirmativa, que indica a dimensão de seu caráter e a grandeza de sua personalidade. Aproveito este momento que me foi propiciado e esta oportunidade ímpar, para registrar, em nome do Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, que tenho a honra de presidir e, portanto, em nome de todos os meus nobres pares, os agradecimentos oficiais do Judiciário Trabalhista do País, pela honra e privilégio – transformados em orgulho para todos nós – de ter contado com S. Exa. em nossos quadros e no seio de nossa família judiciária; de tê-lo por longos anos entre nós, como o Juiz exemplar e o administrador paradigma, a espargir conhecimentos, experiências e realizações, perenes e eloqüentes, em todos os postos que ocupou e diante de todos os desafios que se lhe antepuseram. Desejo, sinceramente, ao seu sucessor, Juiz Roberto Gouvêa e aos novos dirigentes desta Corte, Juizes Adilson Bassalho Pereira e Oswaldo Preuss, com a certeza do apoio irrestrito, incondicional e integral do Tribunal Superior do Trabalho, o mesmo êxito que obteve a administração que ora encerra o seu período.

Ao familiares do inolvidável Ministro **Coqueijo Costa**, os protestos renovados do meu respeito, da minha admiração e da minha saudade. Apresento-lhes, ainda, cumprimentos pela homenagem que aqui foi dedicada ao grande mestre e amigo e que teve o condão de nos transmitir a sensação de que, redivivo, aqui estava ele, por inteiro, com seu espírito irrequieto, vivaz e bulçoso, acompanhando todas as fases desta solenidade e ocupando todos os espaços deste recinto e, principalmente, tomando conta dos corações e mentes de todos quantos, aqui presentes, tiveram a ventura de conhecê-lo. Na verdade, creio que isto, de alguma forma aconteceu. Quando nada, o evento e a lembrança, tenho certeza, tiveram o poder mágico de descerrar as pesadas cortinas do silêncio e do esquecimento que jamais permitiremos que recaiam sobre a lenda **Carlos Coqueijo Torreão da Costa** que permanecerá, sempre viva e irremovível, em nossas retinas e em nossas consciências.

Quando concluí as minhas palavras na homenagem póstuma a **Coqueijo Costa**, na já esmaecida sessão plenária do TST, de fevereiro de 1988, evoquei o que disse **Ernest Hemingway** ao encerrar a sua pungente obra "Por quem os sinos dobram", citando **John Donne**: "A morte de qualquer homem me diminui, porque pertença ao gênero humano. Assim, nunca pergunte por quem os sinos dobram: eles dobram por ti".

Ontem, como hoje, estou convencido de que os sinos dobraram também pelo corpo finito que abrigou o espírito universal que dele se desprende naquela época. Hoje continuam dobrando e repicando por um ser que, na verdade, como já disse um dia Guimarães Rosa, sobre outro poeta, "não morreu, ficou

apenas encantado". Como intelectual, artista, músico e poeta, **Coqueijo Costa** cumpriu o verdadeiro e imortal enunciado de **Georges Clemenceau**, para quem "uma vida é uma obra de arte. Não há poema mais belo que viver em plenitude".

Coqueijo Costa viveu a sua vida em integral plenitude e dela fez uma irretocável obra de arte e o mais belo e perfeito poema. Jamais o esqueceremos!

Muito obrigado.